

PORANDUBAS



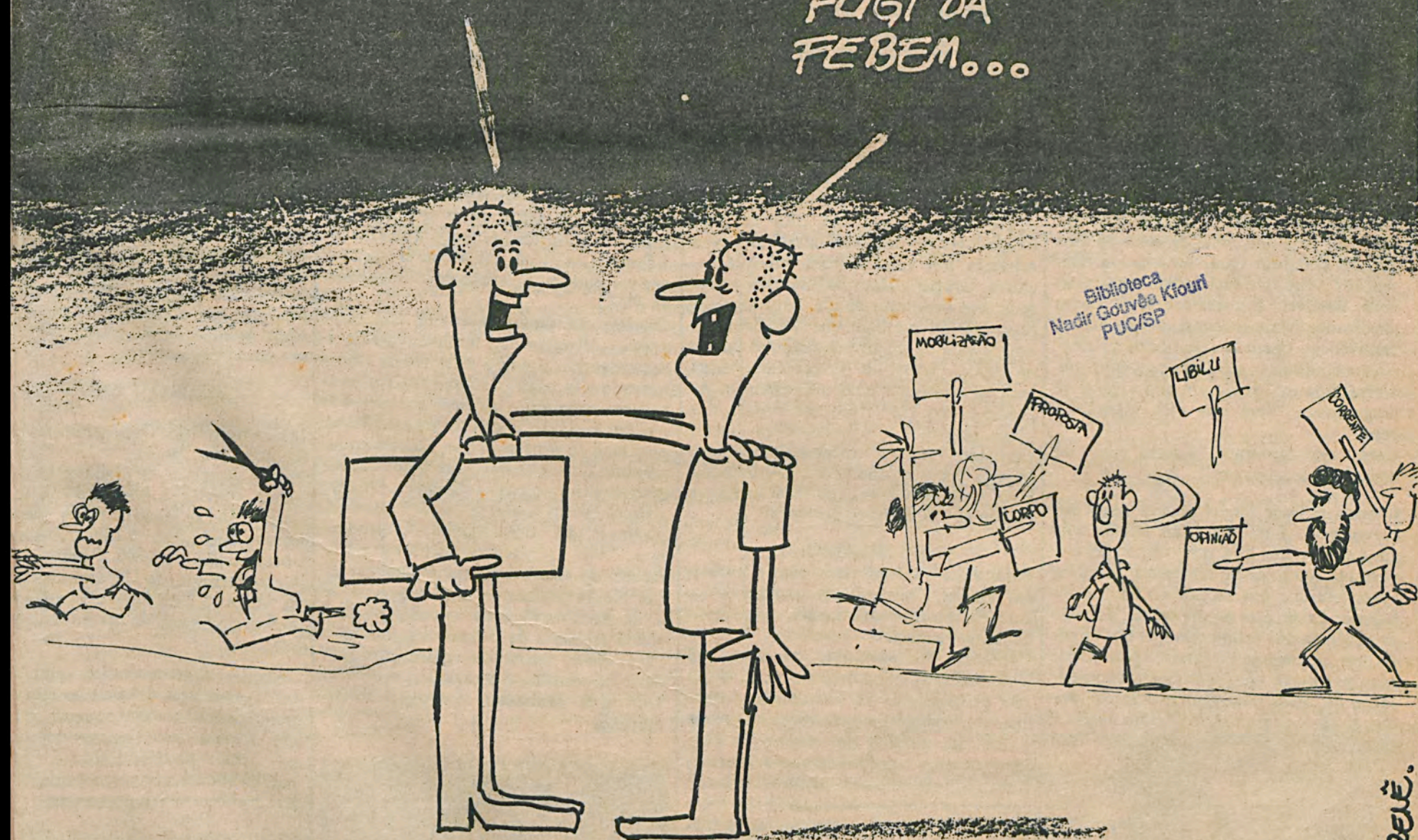
18

“porã’duba; pergunta, notícia”.

BOLETIM INTERNO DA PUC — SÃO PAULO — ANO III MARÇO SALA DA COMUNICAÇÃO

EU ENTREI NA
PUC!!! E VOCÊ?

FLUGI DA
FEBEM...



RUBENS/REBÊ.

Por dentro da PUC

Fala a Reitoria

Foi um papo gostoso e sério. Teve um pouco de revisão desses dois anos de Reitoria e também uma pitada de apresentação para quem vem chegando.

Discutiu-se o papel da Universidade, seus rumos, sua democracia, relação com a sociedade maior, o movimento estudantil, salários do pessoal. Com vocês, Nadir Kfoury, a Reitora e os Vice-Reitores: Casemiro dos Reis Fº (acadêmico), Edênio Valle (comunitário) e Armando Caropreso (o homem do milagre econômico-PUC).

A CERTEZA DA SOBREVIVÊNCIA

PORANDUBAS: Que lições vocês tiram desses 2 anos de Reitoria?

Nadir: a coisa para mim se coloca como perplexidade. Sempre achei a Reitoria algo de extrema responsabilidade, a exigir presença constante e uma ação planejada, mas percebi que não há tempo para se planejar: faz-se uma agenda mas surgem tantas coisas que no fim do dia você pouco realizou daquela agenda. Daí me pergunto: isso é inevitável? Ou será porque não temos uma infra-estrutura? A gente compara com outras universidades; por exemplo, o setor comunitário de uma universidade americana tem 27 seções. Enquanto que nós aqui, para atender "Primeiro aos primeiros" e por contarmos com recursos tão escassos temos que nos desdobrar, parece que tudo acontece de última hora.

Casemiro: ao contrário de outras instituições, com tudo no papel, a gente tem tudo na cabeça, embora não seja o melhor lugar para guardar. Isso nos permitiu construir uma universidade segundo uma direção definida. Qual seria nossa concepção? Acho que está saindo a universidade possível, a partir de algo muito idealizado. Primeiro, conseguimos sua sobrevivência. Quando assumimos a Reitoria, havia dúvidas até dessa possibilidade, a nível financeiro. Há um ano a gente se perguntava: "Será que está valendo a pena?"

Caropreso: Dizíamos "haverá mais um incêndio para apagar"?

Casemiro: Hoje temos certeza dessa sobrevivência. Então, a lição desses dois anos para mim é que, sendo educadores e portanto com certa tendência idealista aprendemos a por os pés no chão.

Edênio: Existe esta perplexidade, nascida da urgência dos problemas que nos impedem um planejamento mais organizado. Mas por outro lado sentimos a concretização de ideais relativamente claros para nós. O setor comunitário é muito ligado à complexidade da vida urbana que traz

exigências de humanização para o local de trabalho. Uma dificuldade é a vitalidade do ambiente universitário: ele é frequentado por jovens, que estão se abrindo uma problemática. Aqui é também o lugar da improvisação por excelência. É raro o dia em que uma bandeira não é levantada, às vezes contradizendo o que um ano antes se propunha. Esse contínuo fervilhar de idéias traz dificuldade de trabalho no campo comunitário. Mas vejo que há algo novo surgindo no sentido de se buscar um objetivo comum. Temos na Reitoria essa plataforma e sentimos a colaboração dos docentes, funcionários e alunos mais que oposição-pelaoposição ou crítica destrutiva. É rara até a semana em que não surgem ocasiões difíceis: mas nessas horas percebemos uma abertura mútua. Pessoalmente, isso é muito gratificante.

Caropreso: Foram dois anos de sacrifícios para toda a comunidade. Do ponto de vista econômico-financeiro, nos encontramos numa situação extremamente precária. Éramos uma ilha cercada de credores por todos os lados, com uma hipoteca por cima servindo de guarda-chuva. Graças a Deus hoje nos encontramos sem nenhuma dívida, professores e funcionários recebem em dia. Só resta uma dívida de longo prazo com o Fundo de Apoio Social da Caixa Econômica Federal contraída para a construção do Prédio Novo. De 75 milhões iniciais, dos quais pagamos 30 milhões em juros, agravados com a correção monetária, faz-nos dever no momento 160 milhões. É o mesmo sistema do BNH. Ainda pagamos 1,6 milhões, por mês.

OS SALÁRIOS

Porandubas: Como vocês vêm o problema salarial, a distorção do docente frente a outros setores profissionais, sua necessidade de formação?

Casemiro: Por exemplo, com relação à USP, nosso auxiliar de ensino tem situação privilegiada. Lá ele começa como instrutor voluntário gratuito, e só depois é que vira auxiliar de ensino. Na PUC aproveitamos o graduado que se formou, entrando aqui inteiramente despreparado apenas porque aqui há vaga. O sacrifício que o europeu ou o americano fazem fora da universidade para adquirir títulos, aqui se faz dentro da universidade.

Edênio: Quem optar pela carreira universitária deve saber de antemão que não está fadado a salários monumentais, mais encontráveis na tecnologia, na administração ou na indústria — como industrial... Aqui trata-se de uma certa opção e senso de limite. Isso sem tirar que há em nossa sociedade uma discriminação salarial quanto ao professor. Em outras sociedades, por determinação política, o professor é melhor remunerado e mais reco-



— Caropreso, Casemiro, Jorge (Porandubas), Edênio, Nadir.

nhecido. Mas para não jogar o problema do aumento salarial da PUC para as Kalendas gregas, temos o limite de nosso orçamento: se houvesse uma política salarial mais adequada poderíamos promover programas de suplementação salarial mais condignos para recomposição de perdas do valor real do salário ao longo desses 10 ou 15 anos.

ADMINISTRAR A ESCASSEZ

PORANDUBAS: Todo ano a gente vê piquetes na tesouraria, contra o ensino pago, a má distribuição de verbas. Haveria condições de uma ação conjunta Reitoria, docentes, alunos?

Nadir: O problema surge apenas quando cada setor passa a lutar por interesses próprios perdendo a atitude de diálogo. Com base nessa compreensão é que foi possível o saneamento financeiro da PUC.

Casemiro: Estamos dentro de uma Economia inflacionária, subdesenvolvida e dependente. O tempo todo temos administrado a escassez: isto só é possível com o aluno pagando o máximo que ele pode e o mínimo que podemos cobrar. Assim pagamos ao professor e ao funcionário o máximo que podemos pagar para que ele tenha o mínimo para sobreviver. Quanto a funcionários o que acontece é a mesma pirâmide da sociedade: 85% ganham mal, 14% na faixa do razoável e 1% recebendo salários excepcionalmente altos. Nossa política é congelar os salários altos. Aqui na PUC há 4 ou 5 indivíduos acima da faixa de 30 salários mínimos. Além disso, temos conseguido corrigir a parte inferior desta pirâmide, os 10% ou 15% que ganhavam apenas o salário mínimo.



Nadir

Caropreso: Também estamos terminando um estudo de racionalização de organogramas administrativos. Em poucos dias iremos aplicá-lo.

Nadir: Estivemos a pique de aumentar os rendimentos do auxiliar de ensino quando, em setembro, do ano passado, veio aquela obrigatoriedade de atribuir 5% a todo o corpo docente.

Edênio: Pelo nosso plano, a faixa mais baixa receberia um aumento de 20%; a faixa média-baixa receberia 15%; o pessoal da média que recebe até 10 salários-mínimos teria aumento de 10% e as faixas superiores não receberiam nada. Assim estaríamos invertendo a pirâmide salarial, realizando internamente o que advogamos como Justiça para toda a sociedade. Nesse momento, veio a decisão da Delegacia Regional do Trabalho exigindo que o aumento fosse de 5% para todas as áreas, indiscriminadamente. O peso que esse 5% geral teve no orçamento foi igual ao nosso plano, impedido de ser posto em prática.

RETRATO FALADO

PORANDUBAS: Qual seria a fisionomia da PUC São Paulo?

Nadir: Primeiro, a preocupação fundamental com os problemas do nosso povo. Que a PUC se humanize. Por exemplo, a Creche que atende a filhos de funcionários, docentes e alunos. Também o trabalho na Periferia, do Departamento Jurídico do CA "22 de Agosto", da Psicologia do Serviço Social, do Instituto de Estudos Especiais.

Casemiro: Queria ressaltar também os acadêmicos, as revisões curriculares preocupados com a situação operária com o índio. Isso é quase uma novidade em termos de Universidade Brasileira mais preocupada com o estilo europeu dos grandes temas universais.

Nadir: Poderia haver o risco de ao voltar sobre a realidade, se perder a fundamentação. Isso não aconteceu graças Pós-Graduação com a excelência dos cursos.

Edênio: Ao lado do interesse pela comunidade em base científica, também representada pelos Institutos que existem todos Especiais, URPLAN, NUPE (NEC) e outros que pensamos criar, há terceiro aspecto que é a participação. É casualmente que aqui têm atividades: APROPUC, a AFAPUC e o DCE. F.





Edênio

dinamismo eu enfatizaria na fisionomia atual da PUC.

Casemiro: Esses passos foram dados sem se ceder no ideal da relação professor-aluno. As aulas-magnas têm rareado porque nosso modelo pedagógico de 50 alunos se impôs. A escassez de verba levou as universidades particulares a aumentarem o número de alunos em sala, para garantir a lucratividade da empresa educacional.

DEMOCRACIA

PORANDUBAS: Como é possível garantir um estilo democrático de governo?

Casemiro: Creio que a democracia, que por acaso tenhamos, não depende só da Reitoria. Antes de entrarmos já havia setores com estilo de trabalho mais participante. Era Serviço Social, Básico, Psicologia. O problema é que nem em todas as áreas há pessoal inteiramente dedicado ao ensino. Por tradição ou necessidade de gente, há setores com pessoal de dedicação parcial à Universidade. São as áreas técnicas de um modo geral e os cursos noturnos. Acontece que nessas áreas não há disponibilidade do pessoal docente, nem discente. Outro dia tivemos um encontro com a turma da Matemática e Física: (com 1.700 alunos) presentes havia cerca de 50 interessados.

Nadir: Por outro lado, os professores que se desvinculam de um trabalho técnico serão maus professores dessas matérias. Não se concebe um professor de Medicina ou de Direito que não trabalhe no ramo. É preciso evitar uma teorização dissociada da prática. Contudo, para o espírito universitário, seria prejudicial que uma área apresentasse predomínio de professor hora-aula.

Caropreso: Em áreas como Economia e Administração é importante a presença de professores com atividades práticas, para poderem transmitir conhecimentos objetivos, não em todas as cadeiras, mas em algumas.

Casemiro: É, mas se faltar disponibilidade para a relação pedagógica este indivíduo não será um educador. Ele pode ser bom comunicador, de sua prática mas, se ele se ativer à mera transmissão a relação ficará endurecida, empobrecida. Contudo vejo um interesse de aprimoramento pedagógico muito sério nessas áreas, como por exemplo na Economia.

Caropreso: Além disso, existe a obrigatoriedade do mestrado para se poder lecionar. Por este caminho o profissional vai se adequando aos fins pedagógicos.

CLIENTELA BURGUESA

PORANDUBAS: O aluno da PUC, é, em sua maioria, burgês. Teria sentido uma universidade para esse pessoal?

Casemiro: Quando falo burgês, não quero dar nenhum desprestígio marxista ao termo. O burgês é um ser humano como outro qualquer que gira em torno de certos valores. O que gostaríamos é que ele não se tornasse fascista. Tentamos aqui fazer um burgês democrático, capaz de viver numa sociedade com valores controvérsos, diferenciados. As lideran-

ças saídas da Universidade brasileira se caracterizam por serem unidimensionais, sem preconceito por posições diferentes, fascistas portanto. Temos que assumir que somos uma universidade que forma os filhos da classe que pode pagar: mas nos reservamos ao direito de formá-los segundo uma concepção humana.

HÁ FORÇAS OCULTAS?

PORANDUBAS: Por tentar um estilo democrático de Universidade, vocês sofreram pressões de tipo mais discreto, além da invasão naturalmente?

Edênio: Esse problema de pressões é relativo. Chegamos a agir de maneira tensa porque nos parecia que sofreríamos contragolpes de consequências imprevisíveis. A imagem pública da PUC tem um duplo aspecto: ela provoca resistência em algumas zonas sociais também provoca admiração, que às vezes se mistura com ingenuidade — “A PUC está fazendo um trabalho excepcional”, diz-se. O trabalho é bom mas há uma série de lacunas. Não constatei pressões a não ser em raros momentos. Sempre houve espaços de liberdade, só que ninguém dava o passo. Ete passo dado pela Reitoria não foi devido à sua clarividência e ousadia, mas por toda uma conjuntura própria interna à PUC e à universidade brasileira.

Casemiro: Nossa posição é clara e os grupos de pressão mais sutil tiveram a consciência de que “com essa gente não dá prá fazer acordos”. Isso nos ajudou bastante.

Nadir: De nossa parte não há intenção de desafiar, mas tínhamos e temos convicções de que não abrimos mão.

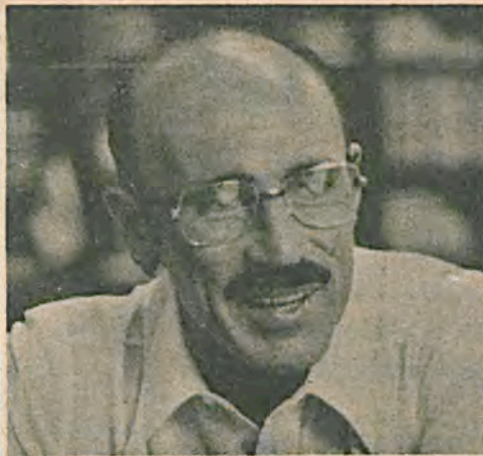
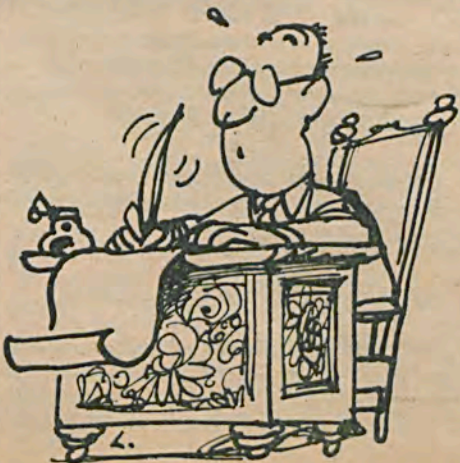
Edênio: Nos momentos em que ficamos realmente impressionados restava a segurança de saber o que fazíamos. Se tivéssemos outra linha de aproximação e até de compromisso ideológico, talvez conseguíssemos mais verbas. Mas como conseguimos nos manter com recursos próprios, esse corte nas verbas não afetou nosso dia a dia. É claro que nos preocupa, mas as verbas constituem, 5,5% do nosso orçamento. Honestamente, não posso dizer que tenhamos encontrado má vontade no MEC contra nós. A CAPES chega a ter predileção pela PUC, possibilitando a expansão qualitativa do Pós-Graduação. “Vamos dar o troco à PUC” é um papo furado, sem consistência.

VERBAS: PANO PARA MANGAS

Caropreso: No momento estamos sobretudo na dependência de nós mesmos e menos à espera de recursos do governo.

Nadir: A diminuição de recursos para a educação não é pressão contra a PUC mas resultado da política econômico-financeira do País. Por isso todas as universidades sofrem do mesmo problema.

Casemiro: Isso não quer dizer que defendamos a política do governo aí é outro papo. Trata-se de um governo que des-



Caropreso

prezou profundamente o serviço à saúde, à educação, à assistência da população. Se houve pressão até aqui, foi contra o povo brasileiro. A reitoria já falou que se há necessidade de recursos para as universidades, a prioridade deve ser dada ao ensino de 1º e 2º grau que é onde estão as necessidades populares.

Edênio: A obtenção de recursos necessários, contudo pode ser conduzida em conjunto pela comunidade, mas de acordo com o estilo de cada grupo. A Reitoria tem feito pressão através de ofícios a órgãos oficiais para conseguir verbas para necessidades como a dos residentes de Medicina. Enviamos professores nossos a encontros, comitês do MEC, incentivamos aos Centros para estudos de alto nível para a produção de alternativas. Ao Movimento Estudantil, à AFAPUC e APROPUC este trabalho talvez não seja possível, uma atuação específica lhes é exigida.

Casemiro: Em 1965 mais de 40% da nossa receita vinha da subvenção e o MEC tinha 11% do orçamento nacional. Hoje recebemos 5% do MEC que por sua vez tem menos de 5% do orçamento nacional.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

PORANDUBAS: Como é que vocês, como educadores, encaram o Movimento Estudantil?

Edênio: Primeiro, nota-se que nossa sociedade “moderna” não dispõe de instituições com espaço pedagógico para as gerações que ascendem à crítica social e política. Isto seria socializar o jovem como cidadão. Sem a participação do jovem, a mudança social não é possível. A universidade deve estar consciente de que lhe compete a educação política do jovem. Senão, quem é que vai fazê-lo? O pai ou a mãe? O aparelho de TV? a exacerbação do Movimento Estudantil surge quando somos incapazes de abrir espaço para esta aprendizagem do político. Nas proposições do Mov. Estudantil estão as grandes preocupações da sociedade como um todo, não foram os estudantes quem as tiraram da cartola.

PORANDUBAS: Como é que vocês se legitimam no poder, já que chegaram a ele por via indireta? Já estão pensando em sucessão?

Edênio: Eu diria 3 coisas. Primeiro, a PUC nasceu ligada à Igreja, a qual no momento está dotada de um movimento sólido e irreversível que se reflete também na PUC. Segundo, já existe aqui um grupo significativo que teve uma experiência universitária, talvez duzentas ou trezentas pessoas, que não aceitarão passivamente um decreto sucessório de um delfim qualquer. Os órgãos representativos dos setores são uma segurança contra o “golpismo”. Terceiro é que está em andamento uma revisão de estatutos para evitar o privilegiamento de decisões autoritárias e isoladas. Mais importante, contudo, que estatuto novo é uma nova prática. Isso a Reitoria pode encaminhar.

Nadir: o que temos é o florescer de uma participação, uma prática democrática paralela a um estatuto autoritário. Comunicamos várias vezes o desejo de rever os estatutos, após colhidas experiências que sirvam de base para a modificação. **Edênio:** os alunos propuseram grupos de trabalho, embora não nos tenham procurado de novo para isto. Aí seriam discutidos com vários setores os aspectos mais importantes da vida universitária. Talvez a sua articulação de novo seja um passo à frente. Vai daí um apelo também ao revigoramento dos órgãos colegiados: que sejam assumidos por todos os que têm direito a voz e voto neles, para se constituírem uma verdadeira câmara universitária. Se faltam estudantes, professores, funcionários, dentro desses órgãos, as coisas vão acontecendo à revelia.

Casemiro: os canais já são pequenos, mas não são aproveitados. Não é só a Reitoria que é biônica. Estamos numa sociedade destreinada para o exercício democrático. Às vezes os interesses de grupos se fantasiam de democracia. A sucessão das cúpulas dirigentes no Brasil é sempre uma crise porque não é um processo permanente. Discutir acerca da sucessão em Faculdades, Reitoria, até Presidência da República deveria ser uma preocupação permanente e aberta.

PORANDUBAS: O que vocês diriam aos calouros?

Edênio: É importante que o calouro perceba que entra num organismo em construção. A Universidade Brasileira não é uma coisa feita, ela não possui uma tradição viva e precisa da contribuição de cada geração que chega com problemática própria, original e diferente dos anos anteriores.

Nadir: Ele deveria ter uma visão que supere a mera procura de uma profissão. A vivência universitária é mais rica do que isso.

Caropreso: quero lembrar que há algumas idéias erradas acerca do problema econômico. Nossa universidade não é uma empresa, ela não tem fins lucrativos. O que arrecadamos retorna à comunidade: que se pondere sobre isto ao se discutir sobre problemas de taxas.

PORANDUBAS: Dona Nadir, como uma mulher se sente ao ser Reitora?

Nadir: pessoalmente acho difícil falar disso, os outros é que podem avaliar de fora...

Casemiro: para nós Vice-Reitores, é a continuidade de uma situação familiar: obedecíamos à mãe, obedecemos à mulher e aqui a Reitora manda...

Nadir: Ontem, depois do encontro com o pessoal da Matemática e Física, havia 3 moças muito simpáticas e fui conversar com elas. Uma delas disse: “posso pedir uma coisa?”. “O que é?”, disse eu. “Deixa eu dar um beijo na senhora?”; “É claro!”, respondi. Creio que esse interesse é devido à novidade pois não só no Brasil como no resto do mundo uma Reitora de Universidade é fato muito raro.



Casemiro

VESTIBULAR 79

Depois do susto

(depoimento de Marcos Ma-
setto, presidente da Comissão de
Vestibular).

O vestibular-PUC desse ano foi marcado por dois fatores. Primeiro, as inscrições — 23 mil candidatos — superaram as expectativas, bisando o acontecido em 1978. Segundo, a situação em que nos encontramos e que nos levou à decisão de anular a 1ª prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, tendo de substituí-la por outra, realizada dia 22/12/78.

INFORMAÇÃO QUE DEU PREJUÍZO

Parece-nos significativo que nos dois últimos anos a procura de nossos cursos tenha aumentado em 20% a 25% cada ano.

Quanto ao segundo ponto, o que realmente se apurou foi que os títulos dos textos e seus respectivos autores, que serviram de base para as questões objetivas, chegaram ao conhecimento de terceiros. Apenas isto. Não temos nenhuma prova de que questões objetivas, ou mesmo um exemplar da nossa prova, tenham sido conhecidas anteriormente. No entanto, como também a questão de redação estava relacionada com o 3º texto, a Comissão do Vestibular julgou dever anular a 1ª prova e organizar imediatamente a 2ª.

Evidentemente, isto além de nos custar uma soma aproximada de Cr\$ 600.000,00, exigiu muito trabalho. Elaborar, datilografar, imprimir, empacotar a nova prova para 23 mil candidatos, em 48 horas, não foi exatamente um passeio.

Tivemos de entrar em contato com os responsáveis pelos locais que estávamos usando, com médicos, o DSV, Pronto-Socorro, Telesp, Fiscais, Coordenadores, Auxiliares de diversas categorias, companhias aéreas, rodo-

viárias, enfim com toda a infra-estrutura necessária para um vestibular. As pessoas compreendiam a situação e graças à sua colaboração, a prova substitutiva saiu dia 22/12.

COMO FICA A IMAGEM

A nosso ver, a PUC não teve sua imagem prejudicada mas surgiu como instituição séria, capaz de enfrentar fatos que a envolvem e procurando garantir os direitos de todos. Prova disso são as moções de solidariedade que recebemos de instituições e de pessoas, inclusive da própria Delegacia Regional do MEC. Fomos capazes de elaborar rapidamente uma prova de nível tão alto quanto a primeira e de nos organizar para que a nova prova ocorresse normalmente 48 horas após a decisão de anular a primeira prova.

Fizemos relatório pormenorizado à Reitoria que consultou juristas. Soubemos que o parecer final do Prof. Eduardo Muylaert concluiu:

- 1- Não existem elementos suficientes para abertura de Inquérito Policial
- 2 - O incidente foi sobretudo atribuído ao ambiente malsão que cerca o Vestibular.
- 3- As energias da Universidade devem voltar-se prioritariamente para investigar as causas globais do fenômeno e à busca de melhores soluções para o delicado problema do ingresso na Universidade.

NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

Pessoalmente, entendo que este foi um daqueles casos em que "males vêm para bem".



Duas coisas me parecem de suma importância no aspecto educacional:

1- Novamente veio a público a discussão acerca da validade e significado do Vestibular como forma de seleção de candidatos à vida universitária. Paralela, a discussão sobre os cursinhos como "indústria" para se entrar na Univ. Pôde-se discutir inclusive com jornalistas as limitações e algumas perspectivas do Sistema Educacional Brasileiro.

2- Mais concretamente, a Reitoria decidiu montar um grupo de especialistas que tratem do Vestibular apresentando sugestões para uma seleção de candidatos mais justa, uma vez que, dentre os 23 mil que nos procuram, só podemos acolher cerca de 4.000. As possíveis sugestões serão eventualmente levadas ao MEC.



A PUC vista de fora

Como uma jornalista encara esta universidade

por Irede Cardoso

Seria difícil falar do que representa a PUC/SP para os jornalistas. Porque não poderia falar por eles. Pelo que tenho observado, entretanto, e, ainda, através do que eu mesma experimento, posso, seguramente, afirmar, que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo vem se constituindo num dos mais verdadeiros espaços democráticos deste País.

UTOPIA QUE SE APROXIMA

A democracia, entre nós, — e isto é óbvio — é algo a ser conquistado. Na PUC, essa luta vem se tornando cada vez mais aguda, com a organização dos professores, alunos e funcionários. Ela reflete também, evidentemente, a postura de D. Arns frente à Igreja. Esse todo caminha para uma Luz nada distante. O curioso é que, há poucos anos sentíamos consternados, a indiferença e o amorfismo entre os estudantes da PUC. Mas aquela mesmice era a gestação. Os acontecimentos dolorosos que marcaram a invasão da PUC, há mais de um ano, pelas forças policiais, exageradamente brutais, serviram também para despertar a necessidade de luta pelos direitos humanos, pela justiça, pela participação maior da sociedade civil nas decisões políticas. A indignação justa que nasceu desse abuso de poder por parte das autoridades por nós não

reconhecidas, foi também um marco decisivo, dentro da PU, e desencadeou uma ação rápida de organização social.

A PUC ganhou muito mais em dignidade. Passava a defendê-la de todos os ataques e a observá-la como algo de inestimável valor para a conquista de nossos ideais de justiça social.

É admirável, além do mais, o ambiente de fermentação política, de pesquisa científica, de estímulo ao estudo de nossa realidade que existe dentro da Católica. Os cuidados verificados na formação de cursos, na atenção ao aluno podem ser observados, assim como as reivindicações dos estudantes, cada vez mais participantes. É difícil, todavia, que a democracia venha a ser tão depressa a utopia sonhada. Mas essa mesma utopia está mais perto, na PUC, porque ela significa a constante participação, ativa e decisiva, do corpo de funcionários, alunos e professores.

O que é deplorável, entretanto, é que uma escola assim universal não disponha de maiores recursos financeiros, para pagar melhor e em dia seus professores. E, além disso, que seja paga. Mas esses são problemas que deverão ser resolvidos com muita luta e inteligência.

CURSO DE JORNALISMO

Uma das coisas que observei, com carinho, foi a formação do curso de Jornalismo. E, além dos cuidados originais, a luta dos alunos para seu aperfeiçoamento. Num país, onde os cursos de comunicação — já em si deploráveis — são absolutamente controlados por pessoas obtusas, deixando transparecer de forma clara o desejo de cercear mentes para uma sociedade que não desejamos, o curso da PUC promete — e estarei observando — formar profissionais respeitáveis, informados, abertos, preparados para não se deixar absorver pela censura estúpida que se instala, inadvertidamente, dentro de nós.

E o mais importante é que estarão entendendo a responsabilidade desse tipo de trabalho, sempre adverso e nobre.

QUEM GARANTE O FUTURO?

Há muita coisa ainda a ser feita, dentro da Universidade. Uma delas é conseguir destruir a obtusa burocracia que impede a formação universitária, nesse país. Para tal, é necessário que grupos de professores e alunos, estudem e façam conhecer a verdadeira educa-

ção para o povo, feita por ele. Que se entenda, de fato, a Universidade Aberta, a permeação dos cursos. Tarefa difícil essa, especialmente naqueles cursos nos quais impera o ranço de tradições superadas.

Todavia, acredito que é na PUC de São Paulo que isso poderá acontecer. Ainda que tema ser apenas um momento, dada a conjuntura Reitoria-Arquidiocese, não posso deixar de acreditar que o que foi conquistado por alunos, professores e funcionários possa ser destruído, em outro momento.

Esse temor se funda no conhecimento de que os estatutos e regimentos da PUC ainda permanecem autoritários, conforme foi denunciado pelos membros da Apropuc. Se é a democracia que se quer, se é a Universidade, no verdadeiro sentido, que se pretende, há que chegar às estruturas, de forma que a conquista desse espaço se faça lançada para o futuro e não seja apenas fruto de casuísticos temporais.

Assim, vemos, com alegria e preocupação, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E estamos torcendo por ela, numa atitude de zelo e vigilância, dentro de nossas humildes possibilidades.

Representação Estudantil

Nomes e programas dos Centros Acadêmicos

CAFICO - (Filosofia e Comunicações)
 Diretoria: Marisa, Mazé, Lurdinha, Graça, Sônia.

"Vemos que é fundamental para o Movimento Estudantil em 79 a reconstrução da UNE, o que possibilitará o fortalecimento das lutas nacionais que temos que travar. Ao mesmo tempo, devemos enfrentar com mais vigor todos os problemas que vivemos em sala de aula, em nossos cursos e na Universidade. A luta por liberdades democráticas que até agora foi dirigida contra o regime militar, deve traduzir-se agora pela democratização da Universidade: participação de todos os setores nas instâncias de deliberação e de administração. Nossa faculdade tem elevado conteúdo feminino e por sua especialidade trata mais diretamente do problema da produção cultural e artística: assim, pretendemos iniciar a discussão da questão da mulher e da arte".

CA "22 de Agosto" (Direito)
 Diretoria: José Eduardo Cardoso (Pres.), Antônio Sampaio Amaral Fº (1º Vice-Pres.), Ernesto Tzirulnik (2º Vice), Edson Reis Jr. (Secr. Geral), Eduardo Fanganiello Fernandes (1º Secr.); José Renê Campos (Tes.), Jorge Kondo (1º Tes.)

"O grupo de Opinião, atual Diretoria do "22", a partir de sua concepção sobre a função social do estudante, tem como perspectiva básica uma transformação da realidade vivenciada dentro e fora do "campus" universitário. Currículos alienantes, estruturas arcaicas, nada mais são do que a transposição para dentro da Universidade de uma realidade opressora. Nossa atuação deverá intensificar os trabalhos de nossos departamentos (o Depr. Jurídico p. ex. que atua há dois anos na Periferia, os Deptos de Teatro, de Imprensa, etc.), como também pela discussão e mobilização dos alunos de nossa faculdade".

CA "ABRAAO DE MORAES" (Matemática e Física)

Carmello, Paulo, José (Coordenação); Aimar, Marcos, Fátima (Deptº Comunicação); Keller, Enocles (Deptº Científico); Neuza (Tes.)
 "Nossa proposta é de maior incentivo de integração dos alunos na faculdade, principalmente os calouros. Também pretendemos iniciar trabalhos e estudos conjuntos entre professores e alunos a fim de incentivar todo aspecto social e científico a nível da Universidade".

CA "LEÃO XII" (Economia, Administração, Contábeis)

Chapa Corrente: Manoel, Orlando, Zé Luiz, Paulo Nishi, Marcondes, Ana, Marcos, Valmir, Gilmar (5º Período de Economia); Raul (5º Adm). Paulo, Luiz Eduardo (7º Adm.); Cristina, Ênio (9º Eco); Rizzato, Lopes (3º Contab); Edson, Cassiano (3º Adm); César, Eduardo (3º Eco); "nossa Un. apresenta problemas específicos, que afetam o conjunto dos estudantes. Assim o custo abusivo do estudo, o seu baixo nível, não podem ser resolvidos por uma ação individual, isolada. A entidade é a forma de os estudantes se organizarem em torno de suas reivindicações mais prementes. Por isso é necessária a participação do maior número, discutindo os problemas e criando formas de resolvê-los.

Assim, lutamos por uma Universidade que participe mais concretamente de nossa realidade, contribuindo para a transformação de uma situa-

ção de opressão e de miséria em que vive o povo brasileiro, para uma sociedade justa e democrática. Só conquistaremos esses objetivos, como estudantes e como cidadãos, fortalecendo a unidade em cima de objetivos comuns, e assegurando nossa organização independente em entidades verdadeiramente representativas."

CA Serviço Social (recém-fundado)
 "A Diretoria é formada por qualquer aluno da Fac. Serviço Social que queira participar do processo de discussão e deliberação do CA".
CAE (CA do Centro de Educação reunindo Fono e Pedagogia).

"A Diretoria é composta pelos interessados em participar de forma livre e democrática com todos os alunos da Faculdade".

CACS (Ciências Sociais)
 Diretoria, Gestão **CORPO**: Sandra Navarro, Joaquim Lourenço, Márcia Castro (3º CS mat.); Zuza Viera (3º Geog. mat.); João S. Orban (4º Hist. mat) Sandra Basílio (3º Hist. not), Carlos Eduardo (3º Hist. mat.); Décio, Soraia, Célio (2º CS mat); Jorge (3º CS not).

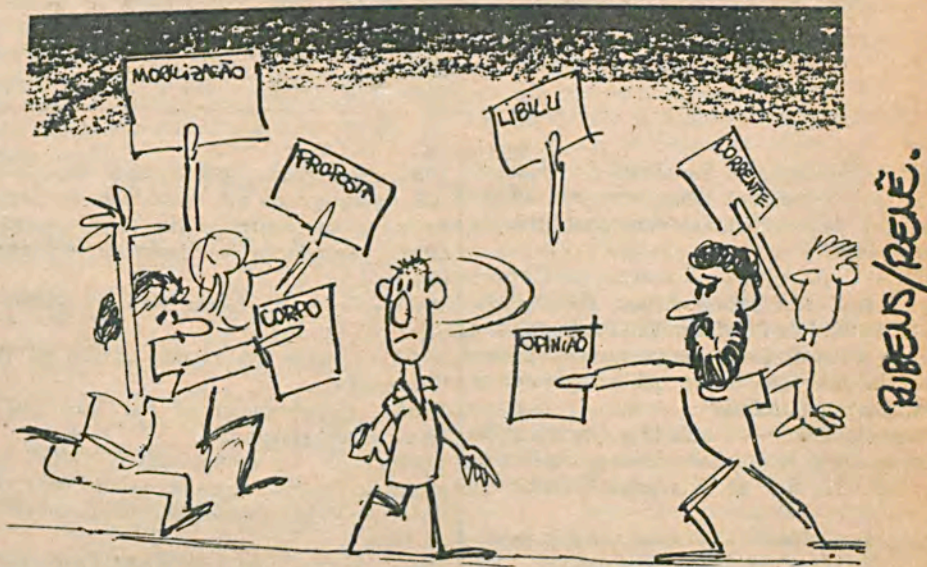
"Nosso princípio básico é desenvolver um trabalho junto aos alunos em termos científicos, culturais e políticos que liguem Universidade e Sociedade como um todo, dando ênfase ao processo reivindicatório por melhores condições de ensino, por um CA de todos os alunos, democrático e representativo e pelas liberdades democráticas."

CA "VITAL BRAZIL" (Medicina e Enfermagem - Sorocaba) Diretoria, Gestão Muxirão: Arnaldo Bchioni Fº (Pres.), Antonio Antonietto Jr. (Vice, Medicina), Valeéria Bertonha (Vice Enfermagem), Cleide Lopes, Edith Di Giorgio, Giuseppe Sobrinho, Francisco Oliveira, Agostinho, Paulo Castilho, Sergio Hubner, Évio Haddad, Celso.
 "O CAVB tem como perspectiva desenvolver um trabalho com o conjunto dos alunos, na área cultural e científica e também na parte reivindicatória por um ensino melhor, menos elitizante e voltado para a realidade brasileira. Partindo da prática da democracia interna do CA, caminha passo a passo com os estudantes e o povo brasileiro na luta pela democratização do nosso país".

CA Psicologia
 Diretoria: Marina Massi, Mônica Cintra, Paulo Camargo, Patrícia Rudge, Viviane Campagna, Tereza, Miriam, Marta, Marilu, Lucinha, Fana, Fátima, Duda, Cristina, Cecília. (Gestão Nascente).

Nossa experiência mostra uma série de problemas na Fac. Psicologia. Propomos: 1 — eliminação de janelas: garantido-se mais tempo para elaboração de trabalhos e atuação na comunidade. 2 — formação de grupos de favor da população dos conhecimentos em favor da população menos favorecida 3 — debates com alunos sobre a representatividade nos departamentos e sobre os curriculos. 4 — que a classe da PSICO permaneçam no Prédio Novo e que haja espaço para o CA.

Que as entidades deixem de ser utilizadas por grupos políticos monopolizadores que delas se aproveitam para propaganda de suas posições políticas não se importando com o conjunto dos alunos. O fortalecimento dos CAs, DCEs, UEEs, UNE faria a luta mais eficiente por questões como a Anistia, a Constituinte e liberdades democráticas.



RUBENS/RENÊ.

Comunidades de Base na Universidade: uma proposta

Calouro, bem-vindo. Que este começo de vida na Universidade signifique para nós assumir o papel de construtores de um caminho que leve à expressão da criatividade, criticidade e humanidade de cada um.

As Comunidades Universitárias de Base (CUBs) promoveram uma recepção aos calouros que culminou com um encontro nos dias 7 e 8 de fevereiro. Aí nos apresentamos, colocando quem somos e como é nossa experiência de Universidade. Dia 17/2 houve uma Tarde de Convivência e confraternização onde os calouros apresentaram suas expectativas de vida em comunidade dentro da Universidade.

Dia 3/3 foram escolhidas as prioridades da PASTORAL UNIVERSITÁRIA para 79. Houve discussão da nossa experiência, o Pe. João Carlos apresentou o significado de vida de comunhão em ambiente universitário. D. Paulo Evaristo este presente, colocando as consequências da reunião de Puebla para o trabalho do universitário cristão: "A Igreja faz uma opção preferencial pelos pobres". Esta opção implica em entrar na visão do pobre e trabalhar junto com ele além de enfrentar as tensões que provêm da revisão de estruturas injustas. Diante disso ficou o sentido da urgência, da aspiração mais profunda nascida no ambiente de vida e, da Universidade e as maneiras como a comunidade pode responder às prioridades. Determinaram-se três prioridades:

- 1 - presença no ambiente que signifique Comunhão e Participação.
- 2 - Reorientar a Universidade para o Povo.
- 3 - Trabalho cultural.

Estas prioridades precisarão ser detalhadas em cada escola.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Dia 17/3 às 16 h. na Casa Cultura e Fé — nossa sede, localizada na r. Cardoso de Almeida 313 — será lançada uma apostila que nos permitirá o aprofundamento diário da fé, engajados nos problemas diários tanto pessoais como da sociedade.

Dia 24/3, 15h, na sala 52 do Prédio Novo da PUC, haverá encontro com os colegas do 1º e 2º anos onde será recolocada a proposta de atuação na Universidade. Todos estão convidados. Maiores detalhes, tel. 67-0201.

Comunidades Universitárias de Base



A Amazônia é nossa ?

Com suas riquezas naturais, o Inferno Verde vai-se transformar no Deserto Vermelho, presa dos grandes grupos nacionais e internacionais.

O não-pagamento do ICM, isenção de impostos e outros incentivos fiscais fizeram com que os grandes grupos corressesem para a Amazônia. O "Projeto IBDF" de devastação da mata patrocinada por "Contratos de Risco", caracterizada a política entreguista do atual regime. Deste modo estão ameaçadas nossas vidas e comprometido o futuro das próximas gerações.

Quase sete bilhões de cruzeiros deixaram de ser aplicados nos problemas básicos do povo e foram fornecidos pelo governo, sob forma de incentivos fiscais, para grupos monopolistas como o Projeto Jari do americano Daniel Ludwig, dono de uma área aproximada à da Holanda.

O povo brasileiro sempre defendeu as riquezas naturais e seu território. Assim se deu em 1953 na defesa do monopólio estatal do petróleo na campanha "O Petróleo é Nosso". Hoje também o povo não se cala e, organizado, se opõe à devastação da Amazônia. O MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZÔNIA reúne todo brasileiro preocupado com esta situação e com a entrega do território nacional aos grandes grupos. Pretendemos levar discussões que contribuirão para impedir a efetivação das ações entreguistas.

Empunhando esta bandeira, professores, funcionários e estudantes desta Universidade, em trabalho conjunto, organizaram o Núcleo-PUC. Convidamos toda a Comunidade Universitária para a próxima reunião do dia 17 de março às 14 horas na sala 101 do Prédio Novo. NÚCLEO DE DEFESA DA AMAZÔNIA-PUC

No princípio era assim...

Algumas datas que apenas dão as grandes linhas. Está para ser feita a História Crítica da PUCSP, necessária para se traçar seu perfil.

1908 — Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento agregada à Universidade de Louvain. Este seria o embrião da futura PUC.

1920 — Construção do Convento das Carmelitas a atual Rua Monte Alegre. 10/10/1945 — É instituída a Fundação São Paulo que iria manter a São Bento e a recém-fundada Faculdade Paulista de Direito que integraram as "Faculdades Católicas".

13/agosto/1946 — Fundada a Universidade Católica, por iniciativa do Episcopado Paulista, sob liderança de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

22/Agosto/1946 — O Governo Dutra concedeu à U.C. as prerrogativas da Universidade livre equiparada. São unidades agregadas às Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas e Ciências Econômicas de Campinas; a FEI e o Sedes Sapientiae. Naquele momento a U.C. funcionou na atual sede da Cúria à rua Higienópolis 890.

25/janeiro/1947 — Pio XII concedeu à Universidade o título de Pontifícia.

Março de 1947 — A sede da PUC se muda para a R. Imaculada Conceição, Sta. Cecília.

1948 — Agrega-se a Fac. Ciências Econômicas Contábeis e Atuariais "Coração de Jesus".

1949 — Agregação da Fac. Teologia N. Sa. Assunção. Fundação da Escola de Medicina de Sorocaba com José Herminio de Moraes.

Julho/1950 — A PUC se transfere para o antigo convento, de Sta. Teresa, nas Perdizes, doado pelas Carmelitas.

1955 — Agregação da Escola de Enfermagem Coração de Maria além da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

1956 - Agregação da Faculdade Serviço Social, desagregação das Faculdades de Campinas para constituírem a U.C. de Campinas.

1958 - Agregação da Escola de Jornalismo Casper Líbero.

1960 - Início da Construção do Auditório Tibiriçá (TUCA).

1961 - Início de alguns cursos de Pós-Graduação.

1964 - Incorporação da Fac. Coração de Jesus, antes agregada.

18/08/1965 - é inaugurado o TUCA cujo grupo de Teatro lançou no mesmo ano a peça "Morte e Vida Severina" premiada no Festival de Nancy.

1966 - É decretada a Reforma Universitária pelo Governo Federal.

1967 - Inauguração da Ala nova do Prédio Velho.

1968 - Novo crescimento do Pós-Graduação com cursos de Sociologia e Psicologia Educacional.

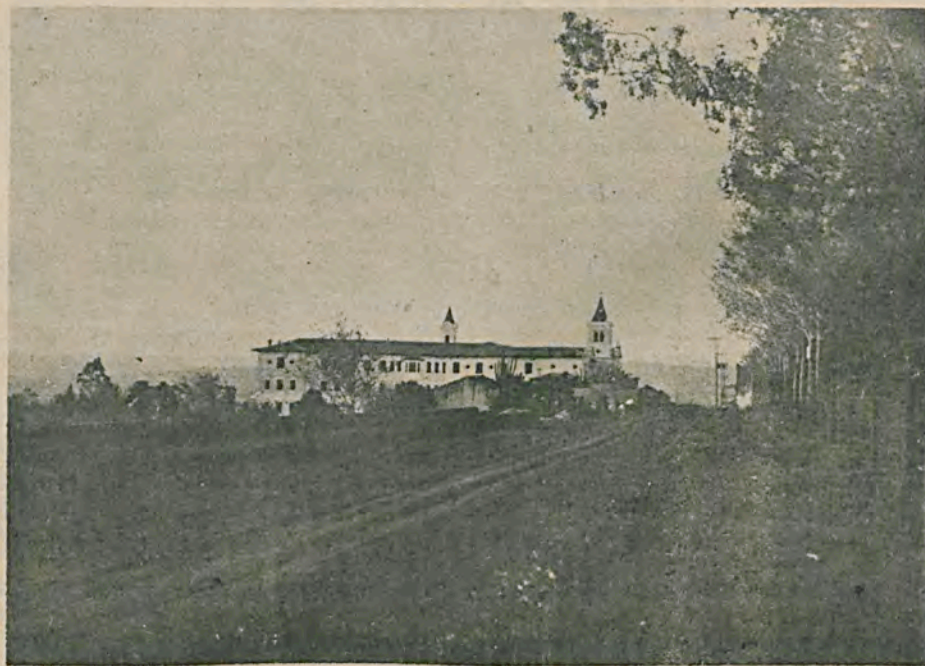
16/07/1970 - Início da Construção do Prédio Novo, no local onde havia um campo de futebol. Neste ano, por exigências da Reforma Universitária, não aceitando incorporar-se de vez à PUC, a FEI, e Administração se desligam da Universidade. Em janeiro realizara-se o 1º Vestibular Unificado com 8.676 candidatos.

Definitivamente incorporados à PUC a Fac. Sedes Sapientiae de Matemática e Física.

Março de 1971 - Começa a funcionar o Ciclo Básico. A 09/08/71 é aprovado o Básico pelo Ministério da Educação - Jarbas Passarinho.

1973 - Desagregação da Casper Líbero e Fac. de Serviço Social.

6 a 13/7/77 - Realização da 29ª Reunião



Anual da SBPC.

22/09/77 - Invasão do Campus Monte Alegre por tropas policiais.

REITORES

1 - D. Gastão Liberal Pinto, nomeado em 1945 quando ainda havia as Faculdades Católicas", tendo contudo falecido 14 dias após sua nomeação em outubro/45.

2 - D. Paulo de Tarso Campos, de Campinas, cujo mandato foi de 46 a 58. O vice-reitor foi

Mons. Salim, de grande dinamismo.

3 - D. Antonio Maria Alves de Siqueira, com mandato de 58 até 64. Seu procurador foi Mons. Vitor Nickelsburg, e o vice reitor Pe. Ramon Ortiz.

4 - Prof. Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, cujo mandato se estendeu de 64 até 72. Nesse tempo a PUC cresceu enormemente.

5 - Prof. Geraldo Ataliba, reitor de 72 até 76.

6 - Prof. Nadir Kfoury, atual reitora, tendo o término do mandato previsto para 1980.

Eventos de 1978

30/maio — Lançamento conjunto de 12 livros de professores da PUC

12/junho — Fim da greve de 1 mês dos alunos de Sorocaba

22/junho — Inauguração do posto de serviços do BANESPA — PUC

5 e 6/agosto — Simpósio "Comunidade e Participação" com professores e líderes sindicais

9/agosto — Projeto "TUCA VIVO" sobre o tema "Democratização" com a presença de políticos de várias tendências.

22/agosto — Aniversário da PUC. Despedida de Dom Benedito, nomeado arcebispo de Uberaba. Inauguração da quadra de esportes no Campus Monte Alegre.

31/Agosto — Greve de um dia dos professores em solidariedade ao movimento dos colegas do Estado

— Invasão do Salão Beta por um grupo de Convergência Socialista em greve de fome

28/setembro — Eleição da primeira Diretoria da AFAPUC (Associação dos Funcionários Administrativos da PUC)

Outubro — Eleições em todos os Centros Acadêmicos

2/outubro — Projeto "TUCA VIVO" sobre Democratização e Liberdade Sindical

9 a 13/outubro — Primeira Semana de Estudos da PUC

8 a 10/novembro — Eleições para a segunda Diretoria da APROPUC (Associação dos Professores da PUC)

8/novembro Ato Público no TUCA contra a "Falsa Emancipação do Índio"

5 a 9/dezembro Semana de Direitos Humanos da Arquidiocese em conjunto com o Instituto de Estudos Especiais da PUC (IEE).

Eis alguns eventos que marcaram a vida universitária durante o ano passado, elencados aqui por seu caráter de pesquisa ou de movimentação que provocaram.

Março — Início das atividades da Creche 14/abril — Lançamento do Livro do Prof. Rosemberg "Tabagismo, sério problema de Saúde Pública".

4/maio — Telegrama da Delegacia Regional de Educação sugerindo à Reitoria a suspensão



— Daniel Matenho Cabixi, (dir.) no Ato Contra a Emancipação do Índio



das aulas e fechamento da Universidade para se evitarem apurações da eleição da UEE em nossos campi.

- Lançamento do 1º número do jornal "APROPUC DEBATE"

Anuidades de 1979

1- O MEC estipula todos os anos aumento que as Faculdades podem fazer em suas anuidades. A majoração concedida em 1979 é de 38% com um acréscimo calculado na seguinte base: 70% da diferença entre o aumento concedido aos Professores e este índice de 38%. Infelizmente ainda não se sabe em quanto será o aumento salarial dos Professores, o que depende de dissídio. Exemplificaremos com um aumento hipotético de salário da ordem de 42%. Neste caso, a anuidade será calculada em $38\% + 70\% \times (42\% - 38\%) = 40,8\%$ a mais que no ano passado.

Para o cálculo dos carnês distribuídos em janeiro-março, a Tesouraria usou provisoriamente o índice de 38%. Quando for fixado o aumento salarial definitivo, os carnês sofrerão uma correção. Este acerto deverá ser feito até junho de 1979 na Tesouraria que deverá ser procurada pelos Alunos.

2- A PUC não pedirá ao MEC nenhuma sobre-taxa. As normas federais permitem que as Faculdades solicitem aumentos de índices acima do calculado acima. Até 1977 a PUC fez essa solicitação deixando de fazê-lo desde então: isto é o que a Universidade faz para não onerar seus Alunos.

3- A primeira parcela de anuidade sofreu um aumento efetivo de 69% em relação à primeira parcela do ano passado (Cr\$ 2.636,00 para Cr\$ 4.440,00). Em compensação as 10 parcelas seguintes serão aumentadas em apenas 30% (de Cr\$ 1.023,00 para Cr\$ 1.332,00) com relação às mensalidades de 1978. Se tomarmos a anuidade como um todo, o aumento global será aquele mencionado no item 1.

Qual a razão de concentrar o pagamento na 1ª mensalidade? A Direção da Universidade ponderou muito esta decisão e só a tomou porque essa multa é necessária para a quitação das dívidas que no fim do ano a Universidade se vê obrigada a fazer junto a Bancos e que têm um custo financeiro muito grande (mais de 3% de juros mensais).

Descobrir o coração



Devido à receptividade do material "criativo" publicado em nossa edição de dezembro/78, abrimos espaço permanente para sua contribuição. Coragem! Dê forma às suas emoções... envie o material para a Sala de Comunicação, perto do Protocolo, ramal 227.

Relação Contratual

Éramos iguais, o meu sangue corria na forma de suor todos os dias e eu o reconhecia. O dele só correria quando morresse, porque era azul. Éramos iguais, as minhas veias expostas saltavam pelo pescoço, as dele careciam de maior zelo, porque ditavam ordens. Éramos iguais, eu fazia parte da terra e a terra a ele obedecia. Éramos iguais, fazíamos o mesmo jogo, mas ele sempre ganhava. A tudo nos assemelhávamos: minha cabeça pendia quando o via, e a dele penderia do mesmo modo, quando se visse sozinho.

Ana Maria Shneider
Serviço Social

Sou pela livre iniciativa de minha ida e vinda por caminhos que nem sei. Sou preso absorto, mais preso que solto, nesta terra, neste imenso xadrez. Tenho a palavra solta a consciência livre e a opinião em liberdade condicional. Espero ansiosamente a anistia de Natal. João Lauro (3º período Direito-noturno) 1º lugar no Concurso de Poesias do D.A 22 de Agosto-1978.



"Juca Pato", criação imortal de Belmonte (1945)

Desabafo

"Você sabe com quem está falando?"... Como dói ouvir estas palavras. *Dá vontade de responder, "estou falando com um sujeito que pensa ser gente mas infelizmente está só vestido de gente". Mas como falam isso para as pessoas humildes geralmente ficam sem resposta, por educação e humildade deixam de responder a altura.*

Não me consta que J. Cristo, W. Fulton, Henry Ford, Edison, Santos Dumont, F. Matarazzo, 1º, Pignatari 1º, e muitos outros tenham concluído Faculdade antes de se tornarem famosos. A. Lincoln, por exemplo sempre foi um homem íntegro, honesto, inteligente, muito antes de ser advogado. Há poucos dias atrás um cara que costuma falar "sabe com quem está falando?", complementando que se sentia envergonhado em ser brasileiro e que só respeitava quem fosse formado pela Sorbonne Coimbra, Inglaterra, Est. Unidos, ou Frankfurt, porque só essas pessoas tinham realmente cultura para dialogar com ele. Por que será que esse indivíduo não vai embora de nossa querida terra, para que nós brasileiros não sintamos vergonha por ele ter nascido nesta maravilhosa terra.

Fui muitos anos carreteiro por essas nossas estradas de S. Paulo ao R.G. do Sul, Santa Catarina, Norte Nordeste, Rio de Janeiro, quantas vezes troquei pneus, consertei carros "pifados" de seu doutor, que não entendia nada de autos, e ele estava muito adiante daquele lugar onde o vento faz a curva, eu me compadecia do infeliz, que com todo o doutorado dele estava passando fome e frio como qualquer mortal.

A quem possa interessar...

Mais um esclarecimento, para quem não sabe — e deseja saber, tudo o que eu possuo tem escritura. Pago impostos religiosamente; o que não foi feito por mim mesmo, tem sua nota fiscal de compra, é o fruto de 54 anos de trabalho árduo e suado, durante toda a minha vida de cidadão honesto e trabalhador.

Infelizmente nunca ganhei em loteria, nem em qualquer sorteio, e também nunca fui contemplado com herança de parentes ou amigo rico. Se quiserem mais alguns esclarecimentos, esclarecerei, estarei na portaria do Prédio Velho, sempre com o melhor relacionamento possível, das 6 horas da madrugada até as 16,30, da tarde, chovendo ou não estamos aí!

PAULO DE ALMEIDA
(Porteiro-prédio velho)

"A tarefa de apresentar um trabalho do pai da gente mesmo, é fogo na roupa. A "corujice" é grande e inseparável de qualquer tentativa de fazer um juízo crítico.

Gosto das coisas que ele escreve, gosto porque são vividas, são sentidas, são de um homem de 56 anos que não teve a oportunidade que me deu de estudar, que levou uma vida restrita, na maioria das vezes, à luta pela sobrevivência. Um homem que viveu dignamente mesmo quando a dignidade ficava difícil de ser mantida. Trago este "depoimento" não só porque é do meu pai mas porque o considero uma contribuição de quem conhece outro lado desta vida que levamos em torno da Universidade".

Branca (Profa. do Básico)

Engraçado... a vida dá cada mancada! Eu disse engraçado? Engraçado uma merda, que o caso é muito triste; senão vejamos: quando nascemos o criador, ou seja lá o que for, nos dá uma arma e diz: aqui está tua arma, com ela você vai enfrentar tua vida, dominá-la, vencê-la, torná-la tua amiga ou inimiga, o critério é teu. Claro que o criador, ou seja lá o que for, não diz isso com palavras, mas... dá a entender.

Assim, como a arma não é propriamente uma arma, seriam talvez "condições", mas deixemos o termo armas que melhor define nossa explanação.

Eu estava dizendo que o criador, ou seja lá o que for, dá uma arma a cada um e f....., porque aí começa a merda. As armas não são iguais para todos. Uns ganham revólveres, rifles, metralhadora, banzers, lança-chamas, até bombas atômicas! Outros ganham porretes, pedaços de pau, bодоques.... O Zeca, coitado, ganhou um estilingue... ainda por cima com um elástico já meio podre: Não sei qual o critério que o criador ou seja lá o que for, usa para a distribuição dessas armas... verdade que o lugar que o Zeca nasceu é longe e de difícil acesso... a favela do buraco quente, mas também o Morumbi (por exemplo) é longe e de difícil acesso, principalmente em dia de futebol no Estádio; mas segundo me consta a arma mais mixa distribuída lá é rifle de repetição com cabo de madrepérola.

Talvez o critério de distribuição seja por sobrenome... se for, tá certo, porque o Zeca não tem, é filho de pai desconhecido. Mas a luta do Zeca começou três dias depois de nascer quando as tetas de sua mãe secaram e o Zeca, enrolado em trapos imundos e fedorentos no colo de sua mãe, começou a freqüentar filas de caridade para conseguir uma lata de leite... Seu primeiro inimigo: a fome, a subnutrição... E o Zeca deu seu primeiro vagido de protesto pela inutilidade do estilingue que o criador ou seja lá o que for, lhe dera...

Foi crescendo e vendo, observando, pensando, lutando, ou melhor, tentando lutar, já que a arma que o criador ou seja lá o que for, lhe deu foi apenas um estilingue de merda.

Viu meninos também com estilingues serem queimados, pisados, esbordoados, presos, fichados... Quis ajudar, sofreu, chorou, mas calou... também com um estilingue!?

Viu seu semelhante ganhar em poucos minutos o que ele ganhava em um ano de trabalho puxado... Por exemplo, ele soube que um médico cobrava dois mil cruzeiros por consulta! Ganhava numa consulta o que ele ganhava por mês num trabalho imundo. Merda! Por que ele não estudara para ser médico? Mas, péra aí...ele só tinha um estilingue...

Um dia, num último lampejo de coragem, resolveu usar seu estilingue que o criador ou seja lá o que for lhe dera num movimento de operários que pleiteavam um aumento de salários... Foi preso, batido, escarnecido, fichado, depois de dez dias o tiraram da cela... figura grotesca, lembrando vagamente um ser humano. Fizeram-no assinar uma confissão de atividades subversivas, ligação com tal organização terrorista... e uma porção de etc. num total de doze páginas, que ele não leu, e se lesse não entenderia. Assinou também um compromisso de não mudar de domicílio sem comunicar a autoridade competente e etc... Piada? Ironia? Mudar como? Pra onde? Mas mudou... no dia seguinte tratores da prefeitura puseram abaixo a sua favela, e com ela seu barraco. Zeca foi pra baixo de uma ponte do Rio Pinheiros... lá encontrou outros companheiros com estilingues... sem uso, quebrados, sem serventia. Quando anoiteceu, Zeca comprou um litro de cachaça, e foi bebendo, bebendo, e foi sentindo um calor gostoso... Como colo de mãe. E a cachaça foi anestesiando suas dores físicas e morais...

Zeca fitou longamente o estilingue que o criador ou seja lá o que for lhe dera, e o atirou longe, o mais longe que pôde nas águas barrentas junto com um puta que te pariu...

No dia seguinte seu corpo foi colocado na geladeira com uma ficha:

NOME: incompleto
APELIDO: Zeca
FILIAÇÃO: desconhecida
PROCEDÊNCIA: desconhecida
COR: branca
IDADE PRESUMÍVEL: 40 anos
CAUSA MORTIS: alcoolismo

Foi sepultado no cemitério da Vila Formosa - área de indigentes. Sobre sua campa apenas um pedaço de tábuas onde se lê:

ANÔNIMO
e onde alguém na calada da noite acrescentou:
MAS NÃO PARA SEMPRE!

(MARCELO PONCE)



Desenho de J. Carlos em "O Malho" (1923)



CURTAS

DESCANSEM EM PAZ

DAGOMAR DOMINGOS DEL NERO — Nascido a 22/9/46 era professor de "Formação Econômica do Brasil". Trabalhava na PUC desde 1/8/1976 tendo participado ativamente da Associação de Professores. Faleceu de maneira trágica dia 23/1, comovendo seus numerosos amigos.

JACOB HACKLAUER — Faleceu dia 3/3, com 52 anos. Desde 1966 trabalhou na PUC, exercendo ultimamente a atividade de Auxiliar de Secretaria na Faculdade de Economia, onde marcava presença pela tranquilidade, companheirismo e dedicação ao trabalho.

CRÉCHE DE CARA NOVA OFERECE VAGAS

Com pintura nova, sanitários adaptados para as crianças, sala para dormir, tanque de arcaia ampliado, lugar para se tomar sol a Creche entra no seu 2º ano de vida. Até agora atende a 45 crianças, havendo vagas para mais 45 filhos de alunos, funcionários e professores.

CURSOS DE EXTENSÃO: APROVEITE!

Alguns cursos já terão começado quando sair esta edição. Abaixo damos a relação dos cursos ainda por começar com as respectivas datas de início.

Inglês oral (início 19/3) Língua Italiana (19/3). Redação e Leitura em Língua Portuguesa (5/4). Astrologia Clínica (23/3). Aprimoramento da Expressão Verbal na área de Ciências Jurídicas (29/3). Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal (24/3). A função dos sonhos (8/5). 8º Curso de Administração Financeira (17/4). Metodologia do Ensino do Inglês como Língua Estrangeira (4/4). Direito de Empresa (6/4). Direito Processual Penal (24/3). Direito do Trabalho (5/5). Direito Público (28/4). Psicologia Organizacional (19/3). Mudança Social, Urbanização e Habitação Popular (19/3). Participação Popular, Movimentos Sociais Urbanos e Urbanização (19/3). Planejamento Urbano (19/3). Psicoterapia (Procurar no saguão do Prédio Velho a secretaria do Setor de Extensão).



INGLÊS ORAL MOSTRA RESULTADOS

Este curso de Extensão Cultural superou as expectativas. As matrículas pularam dos 110 no 1º semestre/78 para 245 no 2º. A taxa de comparecimento foi encorajadora. O curso foi reestruturado na metade do ano passado dando novo ímpeto para alunos e professores. Dá-se ênfase a situações de comunicação interpessoal, à compreensão auditiva e à leitura de ficção. Serão utilizados os Laboratórios de Línguas e os testes são unificados. A comunidade universitária e o público em geral são bem-vindos: "All welcome to the course!".

CALENDÁRIO ESCOLAR (março, abril, maio)

14/3 — Data-limite para transferência de disciplinas.

9 a 14/4 — Semana Santa, não há aula

21/4 — Tiradentes, feriado nacional

28/4 — Data-limite para trancamento de matrículas em disciplinas ou cursos.

30/4 — Prazo final para entrega de dissertações de mestrado e teses de doutoramento para 1º semestre.

1/5 — Dia do Trabalho, feriado nacional.

ASSOCIAÇÃO DE MONITORES

Por enquanto, é só a Comissão Pró- Associação de Monitores da PUC (AMO-

PUC). Corre um abaixo-assinado analisando o papel do monitor, o problema de sua remuneração (Cr\$ 564,00 por semestre). Foi convocada uma reunião geral dia 10/3 para discussão desses pontos. Interessados procurem Toron (CA 22 de Agosto) ou Edin (Ci. Sociais) e Edu (CA Leão XIII).

TESES

1 — CLÉIA DE SALLES DE OLIVEIRA JANNINI: "Estudo de inglês em escolas estaduais: pesquisas de campo, observações e conclusões". Orienta: Prof. Broughton. Linguística. Dia 14/3, 14 h.

2 — MÁRCIA REGINA DA COSTA: "Relações de produção e acidente do trabalho em SP". Orienta: Ocfavio Ianni. Dia 7/3 às 14,30h.

3 — JOÃO CASILLO: "Considerações sobre o erro como vício da vontade". Orienta: José Manuel de Arruda Alvim Neto. Direito. Dia 19/3, 9h.

4 — LEILA MARRACH: "Seicho No Ie, um estudo de sua penetração entre os brasileiros". Orienta: Beatriz de Souza. Ci.Sociais, dia 16/3, 14h. Obs. a defesa das teses será na sala 122 do Prédio Novo.

ALGUNS NÚMEROS

A PUC tem 5 Centros que reúnem 9 Faculdades compostas por 38 Departamentos. São aproximadamente 1.300 professores e 880 funcionários. Ano passado foram defendidas 102 dissertações de mestrado e 5 de doutorado.

AUMENTAR A SEGURANÇA

O Campus Monte Alegre apresenta problemas de segurança, devido a seu tamanho e o número de seus frequentadores, havendo furtos e violências esporádicos. Por isso algumas medidas já foram tomadas: iluminação do corredor que liga a R. Mte. Alegre à Cardoso de Almeida, sendo aí colocado um portão; aumento do efetivo de segurança, sendo contratada empresa especializada; adaptação nos portões da rampa ao lado do Prédio Velho.

CURTINHAS

REFORMAS: A entrada do Prédio Velho teve seu piso trocado, aplicação de cascolac. Foram adaptadas salas de aula que tinham espaço ocioso: deste modo conseguiram-se mais 22 salas com capacidade para 60 alunos.

RESTAURANTE: sob nova Direção da firma Self-Service, que se compromete a utilizar nutricionistas. Esperamos que o eterno problema chegue ao fim. **REFEITÓRIO E VESTIÁRIOS PARA SERVENTES:** com inauguração prevista para início de abril. Localiza-se ao lado da gráfica, R.Ministro Godoy.

PROGRAMAÇÃO DO TUCA: de alto nível. Dia 28/3 a 1/4: NOVOS BAIANOS. Abril: "10 anos de Toquinho e Vinícius"; Maio: a partir do dia 10, novo show de Chico Anísio; em julho estaremos fechados para reforma.

CREDENCIAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

A nível de Pós-Graduação. Depois de 2 anos de "insistência" afinal veio o credenciamento, dia 15/12/78. Em breve serão encaminhados os processos de Pós em Língua Portuguesa e Psicologia Social.

VOCÊ TEM FOTOS ANTIGAS, DOCUMENTOS DA PUC? ESTAMOS RECOLHENDO TODO O MATERIAL VISUAL E DEPOIMENTOS QUE NOS PERMITAM PERCEBER O PERFIL DA PUC COM A AJUDA DE SUA HISTÓRIA.

PORANDUBAS

R. Monte Alegre 984. Tel: 263-0211/227
Redator: Jorge Claudio Ribeiro
Desenhos: Rubens, René, Laerte
Diagramação: Argeu Godoy
Fotos: Fernando Zanetti
Composição: S/A O Estado de S. Paulo
Impressão: Editora AFA Ltda.
Tiragem: 8.000 exemplares.



DOCEIRA Ofner

SEMPRE JUNTINHO DE VOCÊ

Num piscar de olhos levamos até você tortas de frutas, doces, bombons, bolos, salgadinhos e sorvetes, fabricados com carinho e higiene. Nas confraternizações, conte com nossa presença.

Doceira Ofner ajuda a aproximar as pessoas. Para sua festa não esqueça da deliciosa torta de Sorvete.

Cinco lojas para melhor servi-lo:

MATRIZ: Rua Barata Ribeiro, 48 - 54

Telefones 256-7237 - 257-0339

Rua Caiubi nº 215 —
Perdizes

Tel.: 65-4336

Av. Brig. Faria Lima nº 1191
loja H.6 — Tel.: 211-9210

Av. Ibirapuera nº 3103 — loja 18
Indianópolis
Tel. 543-7266

Rua Augusta, nº 1611, loja 14
Tel.: 288-2182

